



Confederação Das Associações Económicas De Moçambique

**NOTAS PARA O EXCELENTÍSSIMO
ENGº AGOSTINHO ZACARIAS VUMA,
PRESIDENTE DA CTA**

CONSIDERAÇÕES FINAIS

MESA REDONDA MOÇAMBIQUE/UNIÃO EUROPEIA

Maputo, 12 de Maio de 2021

**Senhor Embaixador da União
Europeia,**

**Senhora Vice-Ministra da
Indústria e Comércio,**

Caros amigos,

**Minhas senhoras e meus
senhores,**

**Queremos enaltecer esta
iniciativa, integrada nas
celebrações da Semana da**

**União Europeia, entidade que
queremos usar deste momento
para, através de Vossa
Excelência, amigo e
Embaixador Sánchez-Benedito
Gaspar, felicitar e saudar pelo
papel tão relevante e
indispensável no
desenvolvimento económico e
social dos nossos povos.**

**Como sabe, Senhor
Embaixador, já declaramos a**

**União Europeia, através da sua
Delegação na República de
Moçambique, como amiga do
nosso sector privado. Por isso,
assumimos como de elevada
justificativa que esta
celebração da semana desta
grande família inclua uma
reflexão tão importante sobre a
Zona de Comércio Livre de
África, como parceiro
estratégico da União Europeia.**

A nossa visão terá sido, certamente, apresentada aqui pelos colegas que participaram do painel sobre como o País deverá preparar-se para melhor aproveitamento das oportunidades que a Zona de Comércio Livre Continental poderá oferecer.

**A este ponto, em jeito de
considerações finais, e sem
pretender desqualificar o que
foram os debates aqui havidos,
permitam-me, Senhor
Embaixador e Senhora Vice-
Ministra da Indústria e
Comércio, que mencione aqui
dois aspectos que considero
cruciais para a efectiva
implementação e promoção de
ganhos mútuos no contexto da
Zona de Comércio Livre, facto**

que iria permitir catapultar a actual cifra de menos de 20% de comércio entre os países africanos, segundo o Banco Africano de Desenvolvimento.

Em primeiro lugar, devemos advogar e implementar as melhores políticas económicas e regulatórias, a nível individual e colectivo dos nossos países, para que possamos promover

um melhor ambiente de negócios no Continente.

E aqui jogam papel importante todas as instituições públicas e privadas na promoção da reforma legal que permita uma implementação sem barreiras políticas da Zona de Comércio Livre.

Em segundo lugar, destacam-se os principais constrangimentos que afectam os negócios, que se evidenciam na dificuldade enfrentada pelos exportadores africanos em exportar para dentro do continente comparativamente a outros mercados.

Neste conjunto de desafios pontificam as barreiras não tarifárias e outras barreiras

comerciais, incluindo barreiras técnicas ao comércio, medidas sanitárias e fitossanitárias e padrões que garantam a qualidade, credenciamento e metrologia, entre outras.

Aqui incluímos também questões de facilitação do comércio e transporte fronteiriço, e financiamento ao desenvolvimento,

particularmente às indústrias nacionais, para assegurar um equilíbrio na partilha de oportunidades. Não poderia deixar de destacar a necessidade de uma lei de medidas de salvaguarda para colocar regras no comércio internacional.

Enfim, Senhor Embaixador da União Europeia, esta é a nossa

visão, em miniatura, mas estamos certos que os mais de 50 anos de existência da União Europeia nos servirão de importantes lições para a nossa aposta numa Zona continental de Comércio Livre profícua.

E ainda bem que temos este manifesto interesse de Vossa Excelência de jogar este papel, Como líderes do sector privado

nacional, pode crer, Senhor Embaixador e Senhora Vice-Ministra, que tudo faremos para dignificar o papel da economia moçambicana nesta grandiosa e tão necessária aventura.

Pela Melhoria do Ambiente de Negócios!

Muito obrigad!